

foi então submetida a ressecção de parede abdominal (hepatectomia em curva por invasão tumoral) e toracotomia bilateral. A reconstrução da parede abdominal foi feita através da rotação de retalhos músculo-cutâneos associados à colocação de tela de polipropileno. A parede torácica foi reconstruída com colocação de tela de polipropileno e retalhos cutâneos. A paciente permaneceu por período prolongado em ventilação mecânica devido à instabilidade do tórax e intensa resposta inflamatória, mas recuperou-se completamente. Até o momento não identificamos sinais de recidiva local.

CONCLUSÃO – Os tumores desmóides são neoplasias de difícil tratamento e alta taxa de recidiva local, sendo a ressecção com margens amplas a única opção atualmente que pode proporcionar a cura.

P-019 - TORACOSCOPIA NA MEDIASTINITE POR ANGINA DE LUDWIG
DANIEL BONOMI; ARI BRITO DE SOUZA; RAFAEL AUGUSTO OLIVEIRA SODRÉ LEAL
HOSPITAL MUNICIPAL DE CONTAGEM

INTRODUÇÃO – A Angina de Ludwig, descrita por Wilhelm Von Ludwig em 1836, se caracteriza por uma infecção originada do espaço submandibular, geralmente localizada no 2º ou 3º molar inferior. O processo inicia-se no assoalho da boca, disseminando geralmente por contiguidade através da fascia cervical, levando ao endurecimento da região submandibular, sem muita secreção e na maioria das vezes bilateral. Uma de suas complicações seria a mediastinite descendente necrosante, que representa uma forma grave e bastante rara da infecção. A mediastinite descendente necrosante requer um diagnóstico precoce e tratamento cirúrgico para reduzir a alta taxa de mortalidade associada a esse quadro. Uma drenagem ampla do mediastino e antibioticoterapia são mandatórios para um melhor prognóstico. A conduta cirúrgica dos casos é, em sua grande maioria, realizada através da toracotomia. Poucos são os casos selecionados que podem ser conduzidos através de uma drenagem mediastinal transcervical.

OBJETIVOS – Relatar um caso de mediastinite ocorrido no Hospital Municipal de Contagem em Maio de 2008 onde a intervenção ocorreu através da mediastinoscopia.

MATERIAS E MÉTODOS – Anamnese e exame físico da paciente, além de exames complementares.

RESULTADOS – História clínica do pós-operatório da paciente que será relatada no relato de caso.

CONCLUSÃO – Em casos selecionados, como já é relatado na literatura, a toracoscopia mostrou ser uma boa intervenção se comparada a quadros semelhantes ocorridos no mesmo hospital onde a toracotomia foi o procedimento de escolha. Além disso, é uma boa via de acesso e menos invasiva, mostrando ser uma opção a ser indicada e merecedora de mais estudos.

P-020 - RELATO DE CASO - ACOMPANHAMENTO DA EVOLUÇÃO DE GANGLIONEUROBLASTOMA EM PACIENTE PEDIÁTRICA
PATRICK SEABRA GUIMARÃES; CRYSTHYAN MAGNO DE JESUS SIQUEIRA; VÍCTOR FERREIRA LOPES DA SILVA; ANDRÉ LUIZ CARNEIRO MARTINS CHAVES;
OTAVIANO OTTONI DA SILVA NETTO; DANIEL MESSIAS DE MORAES NETO
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

INTRODUÇÃO – Ganglioneuroblastomas são tumores intermediários compostos por neuroblastos primitivos, dispersos num estroma fibroso ou mesenquimal em meio a células ganglionares maduras. Surgem geralmente do tronco simpático e vão constantemente encontrando os medula adrenal, retroperitônio, mediastino posterior, pescoço e pulmão. São propensos a secretar catecolaminas, sendo que a relação ácido vanilmandélico/ácido homogâmico é bastante utilizada para se avaliar a maturidade do tumor. Tumores muito maduros podem conter células ganglionares produtoras de peptídeos intestinal vasoativo, podendo causar diarreia, hipocalcemia e acidose metabólica. Ocorre com mesma frequência em ambos os sexos e o prognóstico é geralmente ruim. As raras metástases geralmente ocorrem para o tecido ósseo, com complicação frequente de síndrome de Bluthstein.

OBJETIVOS – Apresentar evolução de ganglioneuroblastoma em paciente pediátrica.

RELATO DE CASO – DVM, 7 anos, fêmea, há 6 meses iniciou quadro de tosse produtiva com secreção amarelada, dispneia e melhora noturna; atalaxia; congestão nasal e dor constante de pequena intensidade em hemitórax direito. Foi internada e tratada com amoxicilina, melhorando os sintomas, porém persistindo quadro alérgico, mantendo suas características.

Há 2 meses iniciou dor em região vertebral, atenuando momentaneamente em decúbito lateral, agravando-se a noite. Ampla com quadro alérgico em região vertebral e mamae, há 1 mês houve recidiva do quadro alérgico.

Não havendo melhora do quadro, foi levada pela mãe a um médico particular, de onde foi encaminhada para o Hospital Materno Infantil, realizando-se TC e radiografia de tórax, evidenciando massa mediastinal posterior. Paciente foi encaminhada a Santa Casa de Misericórdia de Goiânia para avaliação e tratamento.

RESULTADOS – paciente foi encaminhada ao centro cirúrgico com **OBJETIVOS** de se realizar a ressecção tumoral. Durante a operação, verificou-se que o tumor era demasiadamente grande para o procedimento. Foi realizada biópsia para diagnóstico anatomo-patológico, para determinar o melhor curso de tratamento.

CONCLUSÃO – Com os resultados do anatomo-patológico, diagnosticou-se ganglioneuroblastoma e iniciou-se tratamento com quimioterapia.

P-021 - EFFECT OF SYSTEMICALLY ADMINISTERED LOW POTASSIUM DEXTRAN SOLUTION ON
RONALDO TORRES¹; LUCAS MARTINS²; IRACI TORRES¹; MARIA BEATRIZ FERREIRA¹; CRISTIANO ANDRADE³; ADRIANE BELLO-KLEIN¹; PAULO CARDOSO³
¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
² UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE-RS
³ HOSPITAL DA CRIANÇA SANTO ANTONIO, SANTA CASA DE PORTO ALEGRE

INTRODUCTION Lung preservation solutions may have impact on peripneumal oxidative stress.

OBJECTIVE Evaluate the effect of the various adult's sizes of low potassium dextran solution on the peripneumal reperfusion.

METHODS 200 rats were divided into 4 groups: control (C), 100 ml (L1), 200 ml (L2) and 300 ml (L3) of low potassium dextran solution.

RESULTS The results showed that the use of low potassium dextran solution in the volume of 100 ml (L1) and 200 ml (L2) resulted in a significant reduction in the peripneumal reperfusion.

CONCLUSION The use of low potassium dextran solution in the volume of 100 ml (L1) and 200 ml (L2) resulted in a significant reduction in the peripneumal reperfusion.